

Relatório Mensal Comitê de Investimentos

Abril/2026 – Base Março/2026

1. Leitura, discussão e aprovação da ordem do dia

2. Cenário Econômico – Março

2.1. Cenário Internacional

Estados Unidos

- Sobre a política monetária, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75%, em linha com as expectativas do mercado. Em seu comunicado, Jerome Powell adotou um tom mais cauteloso, destacando que eventuais cortes de juros permanecem condicionados à evolução da inflação, ainda acima da meta, à estabilização do mercado de trabalho e às incertezas associadas às tensões no Oriente Médio.
- Os riscos geopolíticos elevam o nível de incerteza ao impactar principalmente os preços de energia e as cadeias globais, com potenciais efeitos sobre a inflação, esse cenário tende a aumentar a volatilidade dos mercados.
- Nos Estados Unidos, a inflação (CPI e seu núcleo) registrou alta de cerca de 2,5% no acumulado em 12 meses e, portanto, segue acima da meta, refletindo pressões mais persistentes. Já a atividade econômica permanece resiliente, sustentada pelo consumo, enquanto a taxa de desemprego se mantém relativamente estável ao redor de 4,4%.

2. Cenário Econômico – Março

2.1. Cenário Internacional

Europa

- Devido ao aumento das incertezas internacionais ao agravamento do conflito no Oriente Médio, que elevou preços da energia e volatilidade financeira o Banco Central Europeu decidiu manter os juros estáveis destacando os riscos maiores para inflação e menor crescimento.
- Na Europa, o Banco Central Europeu revisou suas projeções, reduzindo as expectativas de crescimento para 2026 e 2027 e elevando as estimativas de inflação. Além disso, considera cenários alternativos com o petróleo entre US\$ 119 e US\$ 145, o que pode exigir novas altas de juros.

China

- A China adotou um tom mais pragmático para 2026, reduzindo sua meta de crescimento para entre 4,5% e 5,0% com projeção em torno de 4,7%.
- A economia segue pressionada por uma demanda interna enfraquecida, com consumo ainda frágil, investimentos moderados e inflação persistentemente baixa.
- Nesse momento não foram anunciados estímulos mais robustos, nem medidas específicas para o setor imobiliário, mantendo uma estratégia mais cautelosa e com maior dependência das exportações.

2. Cenário Econômico – Março

2.2. Cenário Internacional – Fechamento dos Índices

ÍNDICES	MARÇO	ANO
S&P 500	(5,09%)	(4,63%)
DOW JONES	(5,38%)	(3,58%)
NASDAQ	(4,75%)	(7,11%)
MSCI	(7,36%)	(3,52%)

- Em março, o cenário internacional foi marcado pela intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio, com impactos sobre o preço do petróleo e potenciais efeitos na inflação e no crescimento global. Nesse contexto, as bolsas globais encerraram o mês em queda, os juros futuros apresentaram alta e o dólar se fortaleceu frente às demais moedas.

2. Cenário Econômico – Março

2.3. Cenário Nacional

- O Comitê da Política Monetária iniciou o ciclo de cortes, reduzindo a Selic para 14,75%. O Banco Central do Brasil reforçou cautela diante do cenário externo mais incerto, enquanto a atividade desacelera e o mercado de trabalho segue resiliente.
- O IPCA-15 subiu 0,44% em março, acima do esperado, com pressão de itens voláteis. Apesar disso, houve desaceleração na margem, embora já se observe impacto inicial da alta do petróleo sobre combustíveis.
- O PIB cresceu 2,3% em 2025, segundo o IBGE, com desaceleração no final do ano. Consumo estável e queda dos investimentos refletem os efeitos da política monetária, enquanto o setor externo contribuiu positivamente.

2. Cenário Econômico – Março/2026

2.4. Cenário Nacional – Fechamento dos Índices

ÍNDICES	MARÇO	ANO
IMA GERAL	0,55%	3,07%
IMA-B 5	1,39%	3,87%
IMA-B	0,17%	2,98%
IMA-B 5+	(0,78%)	2,29%
IRF-M	(0,59%)	2,36%
CDI	1,21%	3,41%
IBOVESPA	(0,70%)	16,35%
IBRX	(0,26%)	17,68%
IDIV	(0,23%)	15,13%
BDR	(3,67%)	(11,34%)

- No Brasil, o cenário externo exerceu influência negativa sobre os ativos locais, reduzindo a relevância dos dados domésticos e interrompendo a tendência positiva observada nos últimos meses. Nesse contexto, o Ibovespa registrou queda no mês, as taxas de juros avançaram ao longo da curva e o real se desvalorizou frente ao dólar.
- Dólar em Março fechou em alta de 0,87% e no ano acumula perda de (5,65%)

3. Investimentos mês Março

3.1 Rendimento Renda Fixa e Variável:

MÊS	RENDA FIXA	%	RENDA VARIÁVEL	%	TOTAL %	TOTAL RENDIMENTOS
MARÇO	R\$ 50.190.147,38	1,06%	R\$ 3.808.249,71	0,08%	1,14%	R\$ 53.998.397,09
TOTAL ANO 2026	R\$ 133.685.869,23	2,90%	R\$ 27.781.593,01	0,60%	3,51%	R\$ 161.467.462,24

3.2. Patrimônio

MÊS	RENDA FIXA	RENDA VARIÁVEL	TOTAL
MARÇO	R\$ 4.398.750.637,05	R\$ 372.507.937,70	R\$ 4.771.258.574,75

3.3. Meta Atuarial (INPC+5,61%)

MÊS	INPC	META	RENTABILIDADE	RESULTADO
MARÇO	0,91%	1,37%	1,14%	(0,23%)
2026	1,87%	3,27%	3,51%	0,23%

3.4 Rentabilidade das Carteiras – Resultado do Mês de Março e Anual

Rentabilidade das Carteiras Balanceadas	MARÇO	ANO
PERFIL – A		
Vinci Compass	1,01%	3,87%
Bradesco Asset	0,29%	3,08%
Western Asset	0,92%	3,18%
Rentabilidade das Carteiras Balanceadas com Títulos Públicos	MARÇO	ANO
PERFIL – B		
XP Investimentos	0,84%	3,56%
Banco do Brasil	0,58%	3,19%
Rentabilidade da Carteira Própria	MARÇO	ANO
Carteira Própria	1,28%	3,56%

3.5. Rentabilidade das Carteiras Títulos e Títulos Marcados na Curva

Mês	Banco do Brasil – Rendimento (R\$)	%	XP – Rendimento	%	Títulos Marcados na Curva – Rendimento	% (média)
MARÇO	R\$ 262.120,55	0,78%	R\$ 1.379.067,56	1,17%	R\$ 33.826.978,53	1,44%
ANO2026	R\$ 1.034.742,01	3,10%	R\$ 3.441.806,44	3,42%	R\$ 71.891.924,67	3,14%

3.6. Posição dos Títulos Públicos marcados na Curva.

- Valor Financeiro de Títulos Públicos marcados na curva até 31/03/2026 de R\$ 2.371.759.318,31 (49,71%) do PL).

Média das Taxas 2025*	%
Geral	6,5988%
2026	9,1763%
2028	6,8261%
2030	6,4282%
2032	6,5773%
2035	6,4118%
2040	6,8353%
2045	6,1567%
2050	5,8950%
2055	6,0310%

*média das taxas atualizadas em 13.04.2026

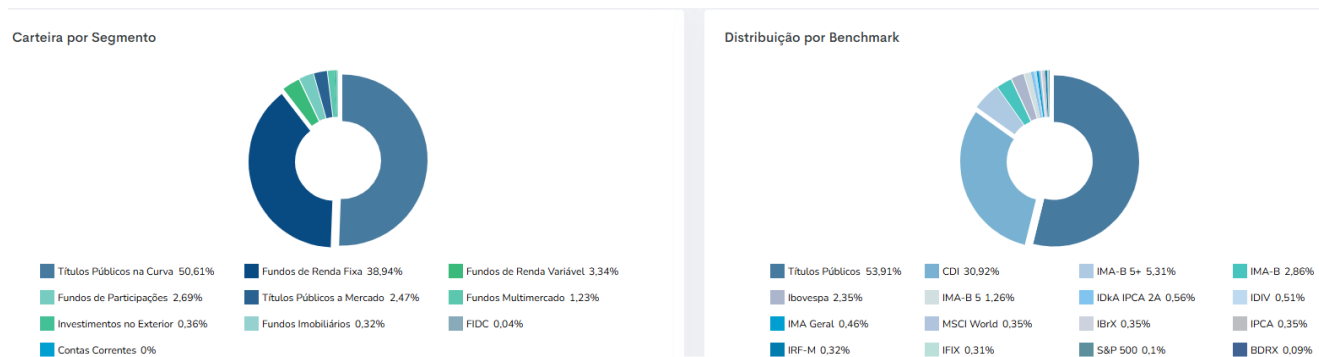


3.7 Informações do valor sugerido no ALM que já efetivamos de compra de Títulos Públicos

Títulos	Carteira Otimizada – ALM	Total Comprado R\$	Saldo para comprar R\$
NTN-B 2026	R\$ 264.299.215,13	R\$ 100.003.546,18	R\$ 164.295.668,95
NTN-B 2028	R\$ 51.091.670,06	R\$ 50.998.191,82	R\$ 93.478,24
NTN-B 2030	R\$ 44.589.109,79	R\$ 40.997.707,10	R\$ 3.591.402,69 (reinvestimento de cupom)
NTN-B 2035	R\$ 51.091.670,06	R\$ 51.683.070,66	R\$ (591.400,60) (reinvestimento de cupom)
NTN-B 2040	R\$ 65.954.751,66	R\$ -	R\$ -
NTN-B 2045	R\$ 64.096.858,03	R\$ -	R\$ -
NTN-B 2050	R\$ 71.528.365,12	R\$ -	R\$ -
NTN-B 2060	R\$ 74.315.205,56	R\$ -	R\$ -
Total	R\$ 686.966.845,41	R\$ 243.682.515,76	R\$ 443.284.329,65

4. Demonstração de Monitoramento de Riscos

Risco de Mercado



No mês de março, o risco de mercado observado na carteira concentrou-se nos seguintes segmentos:

- Os fundos de renda fixa longa atrelados ao IPCA (IMA-B e IMA-B 5+) foram impactados pela abertura da curva de juros, movimento influenciado pelo cenário geopolítico internacional.
- Os fundos atrelados à bolsa e aos investimentos no exterior apresentaram oscilação negativa no período; contudo, sua influência no risco total da carteira foi reduzida, em razão da baixa exposição a esses segmentos.
- Os títulos públicos marcados na curva contribuíram positivamente para o resultado do mês, apresentando rentabilidade média de 1,44%. Além disso, a alocação de aproximadamente 31% em CDI atuou como importante estabilizador do desempenho da carteira.
- Por fim, os fundos do segmento de FIPs também contribuíram positivamente para a rentabilidade, mitigando os efeitos da volatilidade observada nos demais segmentos da carteira.

4. Demonstração de Monitoramento de Riscos

Risco de Enquadramento

Em fevereiro de 2026, com o início da vigência da nova regulamentação, foram identificados desenquadramentos em alguns fundos da carteira em decorrência das seguintes situações:

- O gestor ou o administrador não estarem classificados nos Segmentos S1 ou S2, conforme os novos critérios estabelecidos pela norma;
- Desenquadramentos pontuais relacionados aos enquadramentos do artigo 7º, inciso IX, e do artigo 10º, que não decorreram de novas alocações realizadas pela gestão, mas sim da alteração dos critérios e limites promovida pela Resolução CMN nº 5.272/2025.

Destaca-se que esses desenquadramentos são considerados passivos e possuem prazo de 2 anos para o reenquadramento

- Está sendo realizado também o acompanhamento contínuo da concentração de recursos de RPPS no Patrimônio dos Fundos – base março/2026.



4. Demonstração de Monitoramento de Riscos

Risco Operacional e Legal

- Atualização da Portaria de Credenciamento – Portaria nº 070, de 23/03/2025.
- O processo de credenciamento das instituições e dos fundos passou a ser realizado por meio do SEI.
- Parecer SEI nº 47/2026/MPS emitido em 23/03/2026 que esclarece sobre aplicação direta de ativos emitidos por Instituição Financeira.

5. Informação sobre O Fundo FIDC MASTER III

- Extrato de Março a cota veio zerado.

INFORMAÇÕES	VALORES
APLICAÇÕES	R\$ 8.960.293,90
VALORE RECEBIDOS (AMORTIZAÇÕES E RESGATES)	R\$ 8.650.253,88
SALDO A RECEBER	R\$ 310.040,02
FINANCEIRO	R\$ 0,00
APLICAÇÃO COM RECURSOS CONTA BANCO DO BRASIL	R\$ 7.061.938,98
APLICAÇÃO COM VALORES DE AMORTIZAÇÃO - REAPLICAÇÃO	R\$ 1.898.354,92

5. 1 - Esclarecimento da Gestora

Esclarecemos que o Fundo possui caixa disponível, com valor aplicado em títulos do Tesouro Nacional, com o objetivo de suportar as despesas recorrentes e operacionais necessárias à sua manutenção. No que se refere a indicação do valor da cota, atualmente refletido em zero, essa condição decorre do estágio atual do Fundo, que não vem registrando novos ingressos de recursos provenientes de seus ativos. Tal situação é acompanhada de forma contínua e tem sido devidamente comunicada aos cotistas por meio das lâminas mensais e demais reportes periódicos.

Adicionalmente, reiteramos que a Gestora permanece atuando de forma diligente na busca por oportunidades de alienação de ativos e na adoção de medidas voltadas à recuperação dos créditos remanescentes, com o objetivo de alterar o cenário atual do Fundo, sempre observados os limites do regulamento e as condições de mercado.

Qualquer evolução relevante, seja relacionada ao ingresso de novos recursos, recuperação de valores ou alterações no status dos ativos, será prontamente comunicada aos cotistas pelos canais formais habituais.

**** Aprovado plano de liquidação do Fundo até 30.09.2027 conforme deliberado na Assembleia de 14.11.2024**

6. Deliberação sobre avaliação das Carteiras Balanceadas para o ano 2026 – Definição dos Perfis

Após a avaliação técnica realizada pela Consultoria SMI, foi encaminhada nova tabela com a sugestão de enquadramento dos perfis das carteiras administradas, com base na volatilidade observada nos últimos 24 meses.

A proposta de classificação ficou:

- **IPREVILLE Western** – Perfil A
- **IPREVILLE XP** – Perfil B
- **IPREVILLE Vinci** – Perfil B
- **IPREVILLE Bradesco** – Perfil B
- **IPREVILLE BB** – Perfil B

Considerando que apenas uma instituição permaneceu classificada no Perfil A, propõe-se a reavaliação do enquadramento de todas as carteiras nesse perfil, a fim de manter a padronização metodológica e comparabilidade entre os gestores.

Deliberação item 6: Os membros do Comitê aprovaram a proposta do Perfil A para todas as carteiras administradas balanceadas. Faremos um comunicado colocando as considerações para essa decisão e encaminharemos para os gestores das carteiras.

7. Recursos Recebidos e Movimentações Efetivadas

- a) Os recursos recebidos do COMPREV (INSS) – valor de R\$ 1.922.695,19 os recursos foram transferidos e aplicados no Fundo Caixa FIC TOP PRIV REF DI LP;
- b) Os recursos recebidos dos repasses das contribuições e parcelamentos foram transferidos e aplicados no Fundo Caixa FIC TOP PRIV REF DI LP para o pagamento da folha;
- c) Amortização do Fundo FIP Kinea IV – valor R\$ 2.958.927,43 e aplicamos no fundo BB RF CP Absoluto do Banco do Brasil;
- d) Amortização do Fundo FIP Pátria Brasil Infraestrutura III – valor R\$ 240.501,23 e aplicamos no fundo BB RF LP Selic do Banco do Brasil;

7. Recursos Recebidos e Movimentações Efetivadas

- e) Chamada de Capital Fundo Kinea Equity Infra I Feeder no valor R\$ 942.101,24
- f) Chamada de Capital do Fundo XP Infra V Feeder FIP no valor R\$ 750.000,00
- g) Chamada de Capital do Fundo novo XP Selection Prime FEEDER Institucional no valor R\$ 730.000,00
- h) Chamada de Capital do Fundo Vinci Capital Partners IV no valor R\$ 765.000,00
- i) Chamada de Capital do Fundo Kinea Equity Infra I Classe C no valor R\$ 1.476.830,81

8. Repasses das Contribuições – competência Março/2026

Os repasses do mês de abril, referentes à competência março/2026, foram realizados nos dias 14 e 15/04/2026.

9. Informes Gerais

- a) Fato Relevante do Fundo KINEA EQUITY INFRA I FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTIESTRATÉGIA - COTA CLASSE A; em 31 de março de 2025 houve o reconhecimento contábil de alteração no valor justo dos investimentos do FIP, o que gerou um impacto a maior de aproximadamente 11,57% na cota do Fundo;
- b) Fato Relevante do Fundo KINEA EQUITY INFRA I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES MULTIESTRATÉGIA - COTA CLASSE C; em 31 de março de 2025 houve o reconhecimento contábil de alteração no valor justo dos investimentos do FIP, o que gerou um impacto a maior de aproximadamente 12,79% na cota do Fundo.
- c) Fato Relevante do Fundo XP SELECTION PRIME FEEDER INSTITUCIONAL – SUBCLASSE A; – No 1º trimestre de 2026, os ativos investidos pelo XP Selection Prime Master (“Fundo Master”) passaram por remarcações que impactaram o seu Patrimônio Líquido (PL). Como resultado, a cota do Fundo Master apresentou valorização de aproximadamente 7%, elevando a rentabilidade acumulada para 43%. Conforme previamente comunicado pela Equipe da Gestão, o Fundo realizou o pagamento da taxa de equalização destinada ao XP Selection Prime (“Feeder Varejo”). Essa taxa possui efeito negativo e pontual sobre o PL do Fundo. No entanto, as remarcações positivas no Fundo Master - ativo no qual o Fundo investe -, compensaram esse impacto, resultando em uma variação líquida positiva de aproximadamente 0,2% no valor da cota do Fundo.

- d) Fato Relevante do Fundo KINEA PRIVATE EQUITY V FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTIESTRATÉGIA; – o resultado da avaliação da Deloitte na companhia de portfólio foi refletido na carteira do Fundo na cota do dia 31 de março de 2026. Com a nova marcação, a cota sofreu um aumento de 17,7% da cota do dia anterior. Vale destacar que a carteira atualmente é composta exclusivamente pelo Grupo Pulsa, de modo que a remarcação positiva do Fundo reflete a boa execução do plano operacional ao longo do período. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela captura de sinergias da integração entre H. Hemo e Vita, além dos esforços de renegociação de contratos com margens pressionadas, que resultaram em um aumento significativo do EBITDA e margens, tornando a companhia mais rentável e eficiente em termos de geração de caixa.
- e) Informação sobre a Participação na Reunião Anual dos Fundos Kinea IV e Kinea V e visita técnica;
- f) Próximas Reuniões: Conselho Fiscal – 24/04/2026 e Conselho Deliberativo 30/04/2026.